BALADA

Nas palhinhas do presépio,
dorme, dorme, ó meu Jesus,
que homens cruéis te preparam
açoites, cravos e cruz!

Tu vieste lá da glória
p'ra nos remir e salvar;
por amigos e inimigos
a vida quiseste dar.

E o mundo cego detesta
teu doce jugo de amor,
não quer o perdão das culpas,
recusa o alívio na dor.

Por tal sorte o ameaça
um flagelo mais atroz.
As almas não te procuram...
Senhor, que será de nós?

Pelo teu sangue divino
e o pranto de tua Mãe,
muda, benigno e piedoso,
a sorte que o mundo tem!

Num rasgo da tua bondade,
depressa dá-nos a paz,
depois a teus pés prostrado,
enfim, o mundo verás!